

## Irmãos de além-mar?



Por **MOHAMMED ELHAJJI\***

*Apresentação do livro recém-lançado de Mario Luis Grangeia*

### **Do sistema migratório luso-brasileiro**

Como abordar a questão migratória transnacional? Como identificar suas múltiplas facetas e situá-las em seu contexto social, cultural, econômico e político? Que métodos e que teorias adotar no afã de adentrar sua historicidade e projetar suas implicações a médio e longo prazo? Como definir o grau de sucesso da empreitada migratória – seja a nível individual ou comunitário? São questões gerais que se aplicam ao fenômeno de modo amplo, permitindo o esboço de uma imagem inteligível do objeto de pesquisa e estudo.

No entanto, nem todas as migrações, nem todas as práticas migratórias em toda época e todo lugar são iguais ou passíveis de serem apreendidas a partir dos mesmos parâmetros. Há situações nas quais a problemática, pelo particularismo de sua história e especificidade de sua significância social e cultural, exige uma aproximação igualmente exata e *sui generis*. Cenários nos quais, além das possíveis generalizações paradigmáticas e metodológicas, é preciso afinar as claves que concedem ao evento sua identidade própria.

É o caso das dinâmicas migratórias entre Portugal e Brasil, que começam já nos primórdios da colonização e se estendem até os deslocamentos contemporâneos; iniciando-se enquanto percursos de sentido único para se tornarem, ao longo do tempo, trocas demográficas mútuas e contínuas. Dinâmicas que se configuram, ao mesmo tempo, em bases estruturais da relação sistêmica entre os dois países, e manifestações conjunturais decorrentes do contexto social ou político que determina o sentido dos fluxos.

Primeiro, trata-se, originalmente, de uma relação imperial / colonial; na qual os fluxos humanos cumpriam um papel social, cultural e político de posse, ocupação e formação da nova nação e transformação da matriz primordial. Em termos simbólicos e imaginários, além da possibilidade de enriquecimento material, a passagem Norte-Sul era (e, em alguma medida, continua) pregnante de uma forte carga fantasmagórica de cunho libidinal e subjetivação emancipatória.

Para os portugueses, antes de ser um destino geográfico, Brasil é um lugar imaginário, um escape mental do rígido arcabouço social ibérico, marcado pela tradição e rigor moral. Não seria muito arriscado afirmar que, no fundo, todo português tem algum tipo de fantasia associada aos trópicos e suas criaturas fantásticas.

Por outro lado, não são muitos exemplos, na história moderna da humanidade, em que a relação entre colonizador e colonizado inverte os polos do poder e a pirâmide societal. Passada a era colonial, Portugal é rebaixado de seu *status* de metrópole à figura indigente do “portuga” (aparentemente) simplório que só cabe no humor raso e preconceituoso que conhecemos. O próprio falar luso é reduzido à condição de “sotaque”, e suas expressões gramaticais e sintáticas consideradas como meros regionalismos.

# a terra é redonda

No entanto, apesar ou em função dessa dialética identitária, as trocas entre os dois lados do Atlântico vão se consolidando enquanto “recuo estratégico” para ambas as partes. A cada episódio de crise econômica ou política em um dos dois países, constata-se um densificação subsequente dos fluxos rumo ao outro. Mobilidade que pode ser definitiva ou temporária, assemelhando-se, às vezes, mais a um transumância sazonal que a uma emigração no sentido tradicional.

Assim, ao longo das décadas, a circulação entre a península e o subcontinente vai se tornando um reflexo espontâneo, quase natural, reforçado pela língua comum e respaldado na figura jurídica da “igualdade de direitos” – ilustração eloquente da continuidade cidadã e subjetiva entre os dois territórios. Brasileiros em Portugal ou portugueses no Brasil, o movimento histórico, geográfico e simbólico permite ao sujeito migrante de experimentar modalidades inéditas de ser, simultaneamente, o mesmo e o outro: uma alteridade próxima ou uma mesmeidade distante; uma forma identitária relativa e relacional, na qual as posições de anfitrião e hóspede são continuamente compartilhadas e intercambiáveis – se não, francamente embaralhadas.

De fato, essa atração recíproca acaba constituindo propriamente um sistema migratório (luso-brasileiro) único. Do mesmo modo que a Terra e a Lua formam um sistema único; sendo “os dois corpos unidos por uma forte ligação gravitacional e afetando-se mutuamente”, as migrações (ou seriam elas, no plano macro-histórico, transumâncias?) entre Brasil e Portugal não podem ser compreendidas sem considerar este aspecto sistêmico da relação entre os dois povos, suas culturas, e suas identidades.

O livro de Mario Luis Grangeia nos proporciona, justamente, os recursos fenomenológicos necessários para a compreensão da temática em sua totalidade e abrangência. Seu método, plural e modular, permite montar a imagem geral dessa realidade histórico-subjetiva em segmentos ao mesmo tempo autônomos e complementares. O resultado é um puzzle progressivo que se revela, no final, uma obra plena e oferece uma paisagem completa e inteligível do fenômeno.

Observação, conversação, testemunho, análise discursiva, relato historiográfico ou arqueologia documental, a abordagem panorâmica por ele adotada se destaca por sua acessibilidade, comprehensibilidade e amplitude. Ilumina e destaca as várias facetas e níveis do objeto exposto de modo igual, sem deixar ângulos cegos ou regiões obscuras; retratando desde os aspectos materiais de ordem econômica, política e jurídica até as dimensões de cunho simbólico como as práticas culturais, as relações sociais ou a produção de imaginários relacionados a essa mobilidade histórica.

No entanto, o principal diferencial do estudo de Mario Luis Grangeia é sua potência narrativa, seu estilo convidativo e sua enunciação exata, que tornam sua leitura não apenas agradável, mas sobretudo uma experiência subjetiva viva, afetiva e absolutamente humana – como um caloroso abraço fraterno.

\***Mohammed ElHajji** é professor titular da Escola de Comunicação da UFRJ.

## Referência

---

Mario Luis Grangeia. *Irmãos de além-mar? Portugueses e a imigração no Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2024, 192 págs.  
[<https://amzn.to/4f93ASw>]

Portugueses e a imigração no Brasil  
Mário Luís Grangeiro



*irmãos de  
além-mar?*

 EDITÓRIA UFSC

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

**[CONTRIBUA](#)**

<https://amzn.to/4f93ASw>